



ReformaBrasil

LIÇÃO 11

Sábado, 16 de Março de 2019

Lidando com mal-entendidos

O longânimo é grande em entendimento, mas o que é de espírito impaciente mostra a sua loucura (Provérbios 14:29 — Almeida Corrigida, Fiel ao Texto Original, 2007).

Ninguém jamais foi recuperado de um erro por meio de censura e reprovação. — Patriarcas e profetas, p. 519.

Estudo adicional: Patriarcas e profetas, pp. 518-520 (capítulo 48: “A divisão de Canaã”).

DOMINGO, 10 DE MARÇO - 1. DO OUTRO LADO DO PODEROSO RIO

1A) A meia tribo de Manassés e os filhos de Rúben e Gade estavam todos situados a leste do Jordão. Que problemas estavam associados a uma localização tão distante do santuário? Josué 22:10.

Js 22:10 — Ao chegarem à região junto ao Jordão, ainda na terra de Canaã, os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram ali, à beira do Jordão, um altar de grandes proporções.

[Essas tribos] deviam agora habitar distante do santuário do Senhor, e foi com o coração apreensivo que Josué acompanhou sua partida, sabendo quão fortes seriam as tentações, em sua vida isolada e nômade, de seguir os costumes das tribos idólatras que habitavam suas fronteiras.

Enquanto a mente de Josué e a de outros chefes ainda estava angustiada por maus pressentimentos, notícias estranhas chegavam. Além do Jordão, próximo ao lugar da passagem miraculosa de Israel pelo rio, as duas tribos e meia haviam construído um grande altar, semelhante ao altar dos holocaustos em Siló. — Patriarcas e profetas, p. 518.

1B) Como as demais tribos, que moravam a oeste do Jordão, reagiram? Por quê? Josué 22:11 e 12.

Js 22:11 e 12 — E os israelitas ouviram dizer: Os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram um altar na fronteira da terra de Canaã, na região junto ao Jordão, do lado que pertence aos israelitas. 12 Quando ouviram isto, os israelitas reuniram-se todos em Siló, para irem guerrear contra eles.

A Lei de Deus proibia, sob pena de morte, o estabelecimento de outro culto além daquele efetuado no santuário. Se esse era o objetivo daquele altar, certamente desviaria o povo da verdadeira fé, caso sua permanência fosse permitida. — Idem.

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE MARÇO - 2. ACALMANDO A FÚRIA

2A) Quando as duas tribos e meia a leste do Jordão construíram um altar, que calma abordagem suavizou a reação inicial dos outros? Josué 22:13 e 14.

Js 22:13 e 14 — Então os israelitas enviaram aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, à terra de Gileade, Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, 14 e com ele dez príncipes, um de cada casa paterna de todas as tribos de Israel; e eles eram chefes das suas casas paternas entre os milhares de Israel.

Os representantes do povo reunidos em Siló, no calor de sua fúria e indignação, propuseram declarar guerra imediata aos transgressores. Pela influência dos mais cautelosos, foi, entretanto, decidido enviar primeiramente uma delegação para obter das duas tribos e meia um esclarecimento de sua conduta. Escolheram-se dez príncipes, sendo um de cada tribo. À sua frente achava-se Fineias, que havia se destacado por seu zelo nos acontecimentos de Peor. — Patriarcas e profetas, p. 518.

2B) Explique o apelo que foi feito às tribos a leste do Jordão. Josué 22:15-18.

Js 22:15-18 — E eles foram falar com os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés, na terra de Gileade, e lhes disseram: 16 Assim diz toda a comunidade do Senhor: Que desobediência cometestes contra o Deus de Israel, deixando hoje de seguir o

Senhor, edificando um altar para vos rebelardes hoje contra o Senhor? 17 Por acaso foi pouca a maldade cometida em Peor, da qual ainda até o dia de hoje não nos purificamos, apesar de uma praga ter atingido a comunidade do Senhor? 18 Quereis hoje abandonar o Senhor? Se vos rebelais hoje contra o Senhor, amanhã Ele derramará Sua ira contra toda a comunidade de Israel.

As duas tribos e meia haviam cometido uma falta, praticando um ato que despertava tão graves suspeitas, sem terem dado uma explicação prévia para isso. Os embaixadores, tomando como coisa certa que seus irmãos eram culpados, a eles se dirigiram com ásperas críticas, acusando-os de terem se rebelado contra o Senhor, ordenando que se lembrassem dos juízos que haviam caído sobre Israel por ter se unido a Baal-Peor. — Idem.

2C) A que episódio Fineias estava se referindo? Números 25:1-9. O que devemos aprender com a atitude dele em relação a seus irmãos? Josué 22:19.

Nm 25:1-9 — Israel ficou um tempo em Sitim, e o povo começou a prostituir-se com as mulheres moabitas, 2 pois elas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses. E o povo comeu e inclinou-se diante dos seus deuses. 3 E a ira do Senhor acendeu-se contra Israel, porque o povo havia se juntado a Baal-Peor. 4 O Senhor disse a Moisés: Reúne todos os líderes do povo e enforca-os diante do Senhor, à luz do Sol, para que a grande ira do Senhor se retire de Israel. 5 Então Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um matará os homens de sua tribo que se juntaram a Baal-Peor. 6 E veio um homem israelita e trouxe a seus irmãos uma mulher midianita, à vista de Moisés e de toda a comunidade dos israelitas, enquanto eles estavam chorando à entrada da tenda da revelação. 7 Vendo isso, Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Arão, levantou-se do meio da comunidade e pegou uma lança. 8 E foi atrás do israelita e, entrando na sua tenda, atravessou os dois pela barriga, o israelita e a mulher. Então a praga cessou entre os israelitas. 9 Por causa daquela praga morreram vinte e quatro mil pessoas.

Js 22:19 — Mas se a terra que possuístes está impura, ide para a terra do Senhor, onde está o tabernáculo do Senhor, e adquiri propriedade entre nós; mas não vos rebeleis contra o Senhor, nem vos rebeleis contra nós, edificando um altar que não seja o altar do Senhor, nosso Deus.

Em favor de todo o Israel, Fineias declarou aos filhos de Gade e Rúben que, se eles não desejavam habitar naquela terra sem um altar para sacrifício, seriam bem-vindos para participar das posses e privilégios de seus irmãos do outro lado. — Ibidem, pp. 518 e 519.

Precisamos de uma religião boa e sincera, e de sabedoria divina, para lidar com mentes humanas, para que não apenas repreendamos, reprovemos e exortemos com toda a longanimidade e doutrina, mas também tomemos os errantes nos braços da fé e os levemos à cruz de Cristo. — Manuscript Releases, vol. 16, p. 339.

TERÇA-FEIRA, 12 DE MARÇO - 3. RACIOCINANDO JUNTOS

3A) Quão séria foi a comparação que as tribos do lado oeste fizeram referente ao altar construído a leste do Jordão? Josué 22:20. O que podemos aprender do zelo sem entendimento que manifestaram em favor daquilo que é certo?

Js 22:20 — Não foi assim que Acã, filho de Zerá, pecou no caso do anátema? E não foi por isso que a ira foi derramada sobre toda a comunidade de Israel? E não foi só ele que morreu por causa de sua maldade.

Todos os cristãos devem ser cuidadosos para evitar os dois extremos: por um lado, a falta de firmeza ao lidar com o pecado; por outro, a crítica cruel e a desconfiança sem fundamento. Os israelitas que manifestaram tanto zelo contra os homens de Gade e Rúben se lembraram de como, no caso de Acã, Deus havia repreendido a falta de vigilância em descobrir os pecados existentes entre eles. Então resolveram agir imediata e sinceramente no futuro; contudo, ao tentarem fazer isso, foram para o extremo oposto. Ao invés de atacar seus irmãos com censura, deveriam primeiro ter feito uma abordagem cortês para entender todos os fatos ligados ao caso. — The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments], vol. 2, p. 999.

3B) Como os filhos de Rúben, de Gade e da meia tribo de Manassés explicaram o motivo do altar erguido do lado leste do Jordão? Josué 22:21-29.

Js 22:21-29 — Então responderam os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés, e disseram aos chefes dos milhares de Israel: 22 O Poderoso Deus, o Senhor, Ele sabe, e Israel também deve saber! Se fizemos em rebeldia ou em desobediência contra o Senhor, não nos poupes hoje. 23 Se edificamos um altar para abandonarmos o Senhor, ou para oferecer holocausto e oferta de cereais, ou para oferecer sacrifícios de ofertas pacíficas, que o Senhor mesmo exija isso de nós. 24 Na verdade, assim procedemos com receio e de propósito, dizendo: Amanhã vossos filhos poderiam dizer a nossos filhos: Que tendes vós com o Senhor, Deus de Israel? 25 Pois o Senhor pôs o Jordão por fronteira entre nós e vós, ó filhos de Rúben, e ó filhos de Gade; não tendes parte com o Senhor. Assim bem poderiam vossos filhos fazer com que os nossos filhos deixassem de temer o Senhor. 26 Por isso dissemos: Edifiquemos agora um altar, não para holocausto, nem para sacrifício, 27 mas para que nos sirva de testemunho entre nós e vós, e entre as nossas gerações posteriores, para podermos cultuar ao Senhor diante dele com os nossos holocaustos, com os nossos sacrifícios e com as nossas ofertas

pacíficas; para que vossos filhos não digam amanhã a nossos filhos: Não tendes parte no Senhor. 28 Assim dissemos: Quando amanhã disserem isso a nós ou às nossas gerações, então diremos: Vede o modelo do altar do Senhor que os nossos pais fizeram, não para holocausto nem para sacrifício, mas para ser testemunho entre nós e vós, 29 Longe esteja de nós nos rebelarmos contra o Senhor ou abandoná-LO hoje, edificando altar para holocausto, oferta de cereais ou sacrifício que não seja o altar do Senhor, nosso Deus, que está perante o Seu tabernáculo.

Os acusados explicaram que seu altar não se destinava a sacrifícios, mas simplesmente como uma testemunha de que, embora separados pelo rio, pertenciam à mesma fé que seus irmãos do outro lado, em Canaã. Haviam temido que nos anos futuros seus filhos fossem excluídos do tabernáculo, como se não fizessem mais parte de Israel. Então, esse monumento, construído segundo o modelo do altar do Senhor em Siló, seria uma testemunha de que seus construtores também adoravam ao Deus vivo. — Patriarcas e profetas, p. 519.

3C) Como a abordagem racional usada nessa resposta se mostrou bem-sucedida? Josué 22:30 e 31.

Js 22:30 e 31 — Quando Fineias, o sacerdote, e os príncipes da comunidade, os chefes dos milhares de Israel que estavam com ele, ouviram as palavras que lhes disseram os filhos de Rúben, os filhos de Gade e os filhos de Manassés, ficaram satisfeitos. 31 Então disse Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e aos filhos de Manassés: Hoje sabemos que o Senhor está no meio de nós, porque não desobedecestes ao Senhor; agora livrastes os israelitas da mão do Senhor.

Com grande alegria, os embaixadores aceitaram essa explicação e imediatamente levaram de volta a notícia àqueles que os enviaram. Todos os pensamentos de guerra foram eliminados, e o povo se uniu em júbilo e louvor a Deus. — Idem.

QUARTA-FEIRA, 13 DE MARÇO - 4. SABEDORIA NA CALMA

4A) Para revelar que suas intenções eram sinceras ao erguerem um altar do lado leste do Jordão, o que os filhos de Gade e Rúben fizeram? Josué 22:34.

Js 22:34 — E os filhos de Rúben e os filhos de Gade chamaram o altar de Testemunho, pois disseram: É um testemunho entre nós de que o Senhor é Deus.

Os filhos de Gade e Rúben puseram agora em seu altar uma inscrição indicando o motivo que os levou a construírem-no; e disseram: “É um testemunho entre nós de que o Senhor é Deus”. Assim se esforçaram para evitar futuros mal-entendidos e para remover tudo que pudesse ser causa de tentação. — Patriarcas e profetas, p. 519.

4B) Que sábias lições deveríamos aprender dessa experiência que envolveu as tribos? Provérbios 14:17 e 29; Tiago 1:19.

Pv 14:17 e 29 — Quem se irrita com facilidade cometerá erros, mas o homem discreto é paciente. [...] 29 Quem demora a irritar-se é grande em entendimento, mas o precipitado exalta a loucura.

Tg 1:19 — Meus amados irmãos, tende certeza disto: todo homem deve estar pronto a ouvir, ser tardio para falar e tardio para se irar.

Quantas vezes surgem sérias dificuldades de um simples mal-entendido, mesmo entre aqueles que são guiados pelas mais dignas intenções; e, sem a prática da cortesia e da paciência, que resultados sérios e mesmo fatais podem vir a ocorrer! [...]

Ao passo que muitos são bastante sensíveis à menor crítica contra seus atos, costumam ser duros demais ao tratar com aqueles que supostamente estão em erro. — Idem.

Os poderes das trevas atacam todas as almas, mas não devemos nos unir à obra do maligno ao tratar cruelmente a outros, e, com isso, desencorajar e desanimar os fracos e errantes. Sejamos misericordiosos, compassivos uns com os outros, e que uma influência saia de nós para curar, unir e firmar, ao invés de ferir e desarraigar. Há muita precipitação [...] e com frequência, aquilo que pensamos ser justiça, o Senhor escreve em Seu livro como opressão. [...] Amemo-nos uns aos outros, sendo gentis e corteses. — The Review and Herald, 24 de outubro de 1893.

4C) Que outros princípios devemos ter em mente ao tratar com nossos irmãos? 1 Coríntios 13:4; Efésios 4:32.

1Co 13:4 — O amor é paciente; o amor é benigno. Não é invejoso; não se vangloria, não se orgulha.

Ef 4:32 — Pelo contrário, sede bondosos e tende compaixão uns para com os outros, perdoados uns aos outros, assim como Deus vos perdoou em Cristo.

Em todas as transações com seus semelhantes, nunca se esqueça de que você está lidando com a propriedade de Deus. Seja bondoso, compassivo e gentil. Respeite a propriedade adquirida por Deus. Tratem um ao outro com ternura e cortesia. — Minha consagração hoje, p. 235.

QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO - 5. COMO AGIR QUANDO FALSAMENTE ACUSADO

5A) Do que deveríamos nos lembrar quando somos falsamente acusados? Que atitude deveríamos tomar? 1 Pedro 2:19-24; 1 Pedro 4:14-16.

1Pe 2:19-24 — Pois digno de louvor é o fato de alguém suportar tristezas, sofrendo injustamente, por causa da consciência para com Deus. 20 Pois que mérito há em ter de suportar sofrimento se cometeis pecado e sois esbofeteados por isso? Mas se suportais sofrimento quando fazeis o bem, isso é digno de louvor diante de Deus. 21 Para isso fostes chamados, pois Cristo também sofreu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais os Seus passos. 22 Ele não cometeu pecado, nem engano algum foi achado na Sua boca; 23 ao ser insultado, não retribuía o insulto, quando sofria, não ameaçava, mas entregava-Se Àquele que julga com justiça. 24 Ele mesmo levou nossos pecados em Seu corpo sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; pelas Suas feridas fostes sarados.

1Pe 4:14-16 — Se sois insultados por causa do nome de Cristo, sois abençoados, porque sobre vós repousa o Espírito da glória, o Espírito de Deus. 15 Mas nenhum de vós sofra como homicida, ladrão, praticante do mal, ou como quem se intromete em negócios alheios. 16 Mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; pelo contrário, glorifique a Deus com esse nome.

A sabedoria mostrada pelos rubenitas e seus companheiros é digna de imitação. Ao mesmo tempo em que procuravam promover a causa da verdadeira religião com toda a sinceridade, foram julgados falsamente e criticados com dureza; não manifestaram, contudo, ressentimento. Escutaram com cortesia e paciência as acusações de seus irmãos antes de tentarem se defender, e, então, explicaram amplamente seus motivos e comprovaram sua inocência. Assim, a dificuldade que indicava tão sérias consequências foi resolvida de modo amigável.

Mesmo sofrendo sob falsas acusações, aqueles que estão com a razão devem permanecer calmos e ponderados. Deus está por dentro de tudo que é mal compreendido e mal interpretado pelos homens, e podemos deixar nosso caso em Suas mãos com toda a segurança. Tão certamente defenderá a causa dos que nEle põem sua confiança como investigou o crime de Acã. Aqueles que são impelidos pelo Espírito de Cristo possuirão o amor que é longânimo e bondoso. — Patriarcas e profetas, p. 520.

Quanto mal seria impedido se todos os que são falsamente acusados evitassem reagir asperamente e, em vez disso, usassem palavras moderadas e reconciliadoras. E, ao mesmo tempo, aqueles que em seu zelo de se opor ao pecado se entregaram a suspeitas injustas, deveriam sempre buscar ver seus irmãos sob o mais favorável ponto de vista, e se alegrar quando esses irmãos forem considerados inocentes. — The Signs of the Times, 12 de maio de 1881.

SEXTA-FEIRA, 15 DE MARÇO - PARA VOCÊ REFLETIR

1. A que perigos os membros isolados da igreja são especialmente expostos?
2. Que exemplos de uma abordagem mais calma, que poderia produzir melhores resultados ao lidar com outros, devo recordar?
3. Por que o tratamento honesto e aberto no espírito de Cristo sempre vale a pena?
4. Com que atitude eu deveria abordar aqueles que penso estarem errados?
5. Se eu entendo ter sido falsamente acusado, que conhecimento me levará a deixar meu caso nas mãos de Deus? Como isso afetará meu estado de espírito?